



Transtornos cerebrais e cognitivos

SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: COMO PRESERVAR A QUALIDADE DE VIDA DE PROPRIETÁRIOS E CÃES SENIORES



Marie Hopfensperger
DVM, DACVB
Professora Assistente,
Universidade Estadual do Michigan
Faculdade de Medicina Veterinária

P. **Acredita-se que a síndrome da disfunção cognitiva (SDC) canina seja significativamente subdiagnosticada.¹ Por que muitas vezes ela não é reconhecida?**

R. Não há dois cães com SDC que se apresentem exatamente da mesma maneira. A gama de sinais comportamentais inclui **desorientação**, diminuição da **interação** com os membros da família, distúrbios no ciclo do **sono**, perda de **treinamento doméstico**, mudanças na **atividade** e aumento da **ansiedade**.

Acho que os proprietários de cães mais velhos têm menos probabilidade de relatar sinais como diminuição da atividade e interatividade aos veterinários porque associam essas mudanças ao envelhecimento e não necessariamente as acham perturbadoras. Por outro lado, se o cão começa a ter acidentes em casa, exibir comportamentos compulsivos ou repetitivos, ou apresentar vigília noturna grave, os proprietários podem rapidamente se sentir motivados a buscar ajuda.

P. **Qual é o seu protocolo para gerenciar cães com SDC?**

R. Eu digo aos proprietários que meu objetivo final é manter o comportamento de seus animais de estimação estável pelo máximo de tempo possível. Ao formular um plano de gerenciamento, considero o seguinte:

- **Medicamentos.** Se o cão tem um ciclo de sono/vigília alterado, é primordial abordá-lo devido à alta probabilidade de que o sono do proprietário também seja interrompido – e os proprietários que não estão dormindo bem têm dificuldade em tomar decisões sobre os cuidados de seus animais de estimação. A administração de uma combinação noturna de trazodona, benzodiazepina e melatonina geralmente fará os cães dormirem durante a noite em questão de dias; isto, por sua vez, pode permitir que os cães fiquem mais alertas durante o dia. Também considero medicamentos como a selegilina para cães cujos sinais clínicos o justifiquem. No entanto, é importante observar que este medicamento é um inibidor da MAO, que pode ser complicado de prescrever com outros medicamentos que o animal possa estar tomando. Por exemplo, a trazodona e a selegilina podem aumentar o risco de síndrome da serotonina. Para cães que tomam selegilina, podemos limitar o regime noturno a uma benzodiazepina e melatonina.
- **Controle dietético.** Meu próximo passo é iniciar o cão em uma dieta terapêutica. Procuo ingredientes neuroprotetores como antioxidantes e ácidos graxos ômega-3, bem como óleo triglicérido de cadeia média (TCM) para fornecer suporte tanto nutricional quanto energético.

(continua na próxima página)

- **Gestão ambiental.** Ansiedade e inquietação são comuns em cães com SDC, portanto, aconselho a utilizar reforço positivo para treinar o cão a deitar-se em um local de descanso designado. Com o tempo, isso pode se tornar um local seguro onde o cão pode ficar calmo e relaxado. Também lembro aos clientes que cães com SDC precisam de previsibilidade e rotina porque não lidam bem com a mudança. Eu digo aos proprietários que, se eles têm uma nova cadeira na sala de estar ou uma nova cama para o cão, não deixem também de manter a velha por perto.

P. Com muitas condições médicas, o diagnóstico precoce e a intervenção são fundamentais para a implementação de uma terapia eficaz. Esse também é o caso da SDC?

R. Embora ainda haja muito a aprender sobre o envelhecimento cerebral em cães, estudos mostraram que mudanças na função cognitiva podem começar a ocorrer quando os cães estão na meia-idade.² Em minha própria experiência clínica, cheguei a suspeitar que a SDC pode ser um fator quando cães dessa idade desenvolvem um novo início de ansiedade ou apresentam ansiedade que está piorando significativamente.

Devido à importância de manter a função neural, recomendo mudar proativamente os cães aos 7 anos de idade para uma dieta que favoreça a saúde cognitiva quando possível. Minha filosofia é que os proprietários de cães mais velhos vão comprar alimentos de qualquer maneira – por que não alimentar com uma dieta que alimente o cérebro?

Referências

1. Salvin HE, McGreevy PD, Sachdev PS, Valenzuela MJ. Under diagnosis of canine cognitive dysfunction: a cross-sectional survey of older companion dogs. *Vet J.* 184: 277–81, 2010.
2. Studzinski CM, Christie LA, Araujo JA, Burnham WM, Head E, Cotman CW, Milgram NW. Visuospatial function in the beagle dog: an early marker of cognitive decline in a model of human aging and dementia. *Neurobiol Learn Mem.* 2006 Sep;86(2):197–204.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.